

A LEBENSRAUM AMERICANA: EXPANSÃO HEGEMÔNICA DOS ESTADOS UNIDOS E ALGUNS DE SEUS IMPACTOS NA AMÉRICA LATINA

Bruna Eduarda de Almeida Valença¹
Luceli Anita Costa Pova Firmino²
Guilherme Henrique de Oliveira³
Sandra Freitas Santos⁴
Antonio Carlos Vitte⁵

RESUMO

O presente trabalho analisa a adaptação do conceito de *Lebensraum* ao contexto geopolítico dos Estados Unidos entre o final do século XIX e o século XX, destacando sua aplicação sobre os países latino-americanos. Num modelo diferente da versão alemã, que teve como característica ocupações militares e expansão territorial, a *Lebensraum* americana se constituiu e se consolidou por meio de estratégias mais sutis de dominação política, econômica e cultural, especialmente sob a influência do geógrafo americano Isaiah Bowman e do seu modelo de aplicação da Doutrina Monroe. A aplicação dessa forma de imperialismo foi responsável por intervenções diretas e indiretas que resultaram no ressurgimento e fortalecimento de regimes autoritários alinhados aos interesses norte-americanos, como nos casos de Guatemala, Chile, Brasil e Argentina, além da imposição de acordos comerciais que consolidam a dependência econômica da região. Possibilitando uma diplomacia econômica, apresentada como instrumento de cooperação ou até mesmo como auxílio humanitário, revelou-se um mecanismo de controle que limitou a autonomia produtiva, principalmente a autonomia política dos países latino-americanos e reduziu as conexões entre os países latino-americanos. Na esfera plano cultural, a grande influência de Hollywood, da indústria do entretenimento e da publicidade norte-americana promovendo assim um processo de americanização que consequentemente enfraqueceu e fragmentou as identidades nacionais e redefiniu hábitos de consumo, como exemplificado pela substituição de produtos locais por marcas estrangeiras e pela difusão de novos padrões estéticos e linguísticos. Estratégias como a atuação do Office of the Coordinator of Inter-American Affairs (CIAA) e o rádio jornalismo do Repórter Esso foram amplamente utilizadas para moldar a opinião pública e reforçar valores favoráveis aos interesses dos Estados Unidos. O artigo conclui que a *Lebensraum* americana, como instrumento do imperialismo americano, embora menos explícita que sua versão alemã, foi igualmente ou até mais eficaz na consolidação da hegemonia dos Estados Unidos, transformando a América Latina em um espaço

¹ Doutoranda do curso de Geografia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), email: brunaeduardavalenca@hotmail.com

² Licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC), e-mail: luh.pova@gmail.com

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Química na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), email: guiheol@gmail.com

⁴ Doutoranda do curso de Geografia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), email: sandra.estrogas@gmail.com

⁵ Professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e-mail: vitte@unicamp.br

subordinado aos interesses estratégicos, econômicos e ideológicos norte-americanos.

Palavras-chave: América Latina; *Lebensraum*, Geopolítica, Bowman.

ABSTRACT

This paper analyzes the adaptation of the concept of *Lebensraum* to the geopolitical context of the United States between the late 19th and 20th centuries, highlighting its application to Latin American countries. Unlike the German version, characterized by military occupations and territorial expansion, the American *Lebensraum* was established and consolidated through more subtle strategies of political, economic, and cultural domination, especially under the influence of the American geographer Isaiah Bowman and his interpretation of the Monroe Doctrine. The implementation of this form of imperialism led to direct and indirect interventions that resulted in the resurgence and strengthening of authoritarian regimes aligned with U.S. interests, such as those in Guatemala, Chile, Brazil, and Argentina, as well as the imposition of trade agreements that reinforced the region's economic dependence. Framed as economic diplomacy and presented as a tool of cooperation or even humanitarian aid, it proved to be a mechanism of control that limited the productive and especially political autonomy of Latin American countries, while weakening regional connections. In the cultural sphere, the strong influence of Hollywood, the entertainment industry, and American advertising promoted a process of Americanization that consequently fragmented national identities and redefined consumption habits, as exemplified by the replacement of local products with foreign brands and the spread of new aesthetic and linguistic standards. Strategies such as the actions of the Office of the Coordinator of Inter-American Affairs (CIAA) and the radio journalism of Repórter Esso were widely used to shape public opinion and reinforce values favorable to U.S. interests. The article concludes that the American *Lebensraum*, as an instrument of U.S. imperialism, although less explicit than its German counterpart, was equally or even more effective in consolidating U.S. hegemony, transforming Latin America into a space subordinated to American strategic, economic, and ideological interests.

Keywords: Latin America; *Lebensraum*; Geopolitics; Bowman.

INTRODUÇÃO

O conceito de *Lebensraum* foi criado por Friedrich Ratzel (1844–1904) na Alemanha recém-unificada do final do século XIX. No entanto, sua maior notoriedade se deu na prática, ao ser apropriado pela política alemã nazista no século XX como uma justificativa científica para o expansionismo territorial. A ideia partia do princípio de que o Estado, como um organismo vivo, necessita de espaço para sobreviver e se sustentar, de modo que a nação mais poderosa teria o dever quase moral de se expandir em nome da segurança, da sobrevivência e da prosperidade de seu povo e sua nação (HAUSHOFER, 1924; HITLER, 1925; COSTA, 2020). Sob a ótica da Alemanha nazista, essa concepção foi aplicada de forma agressiva e militarizada, resultando na maior expressão explícita do imperialismo. Já no caso dos Estados Unidos, do final do século XIX ao longo do século XX, o conceito ganhou uma nova dinâmica e fluidez: ao invés da ocupação territorial direta, os estadunidenses implementaram formas paralelas de

dominação, baseadas em influência política, econômica e ideológica, que se mostraram igualmente eficazes na consolidação de uma hegemonia a princípio regional e ao longo do tempo mundial (BOWMAN, 1942; CHOMSKY, 2003)

Além disso, a contribuição estadunidense para o conceito, chamada de “*Lebensraum* americana” se adaptou ao contexto vivido pelos americanos, com isso, o termo passou a ser enraizado e utilizado em um novo cenário de expansão, o projeto de expansão geopolítica orquestrado por Isaiah Bowman, Woodrow Wilson e Franklin Roosevelt. No modelo dos Estados Unidos a *Lebensraum* não se consolidava por meio da anexação de territórios, mas sim por uma forma mais sutil, ou seja, dominação político-econômica e cultural, especialmente na América Latina.

O presente resumo tem como objetivo observar algumas das implicações e impactos da expansão norte-americana sobre os territórios latino-americanos, traçando um breve paralelo entre os instrumentos de dominação utilizados e suas consequências. A proposta baseia-se em demonstrar como essa política imperialista dos Estados Unidos influenciada pela *Lebensraum* contribuiu para a construção da dependência econômica, da instabilidade política e da desvalorização das identidades e ideologias locais, promovendo, em contrapartida, a valorização de modelos externos.

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem historiográfica e geopolítica com o objetivo de compreender alguns elementos que consolidaram a expansão dos Estados Unidos na América Latina, à luz da nova perspectiva geopolítica instaurada na virada do século XIX para o século XX. Por meio de uma análise qualitativa, o estudo parte do conceito de *Lebensraum*, formulado por Friedrich Ratzel e posteriormente reinterpretado por Isaiah Bowman, para investigar os impactos e as consequências dessa resignificação. A pesquisa foi desenvolvida com base em revisão bibliográfica, utilizando fontes primárias e secundárias de caráter acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de *Lebensraum* alemão está intimamente ligado a ocupações militares voltadas para a extração de recursos naturais e colonizações explícitas, marcadas por genocídios e pela propagação do darwinismo social. Em contrapartida, a abordagem dos Estados Unidos consistiu na afirmação do direito de preservar sua liderança sobre as Américas por meio de intervenções políticas e econômicas. Essa preservação foi sustentada por uma narrativa segundo a qual os países latino-americanos apresentavam fragilidade política e democrática, além da perspectiva messiânica, apoiada pela Doutrina Monroe e pelo Destino Manifesto, de que os Estados Unidos teriam o dever de promover a paz e a estabilidade na região (SMITH, 2003;

CHOMSKY, 2003, COSTA, 2020).

Ao analisar o contexto geopolítico da atuação da *Lebensraum* Americana se faz necessário destacar que sob a influência especialmente de Bowman, e da aplicação da Doutrina Monroe, os países latino-americanos foram direta e indiretamente impactados. Sob a ótica de Bowman, a América Latina estaria, portanto, fadada não só a uma economia subdesenvolvida, mas também a mercê de negociações comerciais com os Estados Unidos pois em suas palavras:

(...) não é certo que a cooperação seja igualmente aceitável para os latino-americanos, que têm um caráter bastante diferente e uma ordem social marcadamente diferente, e cujos governos, embora modelados após o dos Estados Unidos, são realmente administrados de maneira bastante diferente (BOWMAN, 1922, p. 562, tradução de nossa autoria).

Na prática, a hegemonia estadunidense levou a diversos impactos territoriais nos mais diversos países latinos, resultando na instalação e manutenção de regimes autoritários aliados a seus interesses, tais como a ditadura de Fulgencio Batista (1952), intervenção na Guatemala (1954), o golpe no Chile (1973), ditadura no Brasil (1964) e a ditadura na Argentina (1966). No quesito econômico, o próprio tratado do NAFTA beneficia na prática mais os Estados Unidos do que o México, pois se consolida como uma profunda dependência estrutural do capitalismo latino-americano (BAMBIRRA, 2013). Desta maneira, muitos países tornaram-se dependentes de exportações primárias para o mercado norte-americano, com pouca autonomia produtiva.

A estruturação do conceito de *Lebensraum* à maneira americana, ao longo do século XX, influenciou uma política externa que se autodenominava “diplomacia econômica”, mas que, na prática, instaurou uma forma de dominação política e econômica. Essa dominação tornou-se um instrumento para o fortalecimento da hegemonia dos Estados Unidos na América Latina, especialmente por meio de acordos bilaterais assimétricos que beneficiavam desproporcionalmente os interesses norte-americanos. Como consequência, consolidou-se uma relação de dependência financeira que congelou os esforços latino-americanos na construção de modelos próprios de democracia e de integração regional. O controle político imposto também limitou as interligações comerciais entre os países da região e contribuiu para a desestruturação de suas culturas nacionais (SMITH, 2003; CHOMSKY, 2003; MONIZ BANDEIRA, 2005).

A cultura estadunidense, em especial através de Hollywood e sua indústria do entretenimento, exerce uma influência global massiva. Filmes, música e moda dos EUA frequentemente definem tendências culturais internacionais, o que pode levar a um fenômeno de “americanização” dos países latinos, fazendo com haja um enfraquecimento da identidade cultural local. Esse processo de expansão cultural e ideológica não ocorreu de maneira brusca e sim sua implementação foi sentida de maneira quase “sutil”, sendo incorporada como uma maneira mais “moderna” de vida, sobre os impactos no território brasileiro Ana Maria Mauad

diz:

Foi neste contexto que os brasileiros aprenderam a substituir os sucos de frutas tropicais onipresentes à mesa por uma bebida de gosto estranho e artificial chamada Coca-Cola. Começaram também a trocar sorvetes feitos em pequenas sorveterias por um sucedâneo industrial chamado Kibon, produzido por uma companhia que se deslocara às pressas da Ásia, por efeito da guerra. Aprenderam a mascar uma goma elástica chamada chiclets e incorporaram novas palavras que foram integradas à sua língua escrita. Passaram a ouvir o fox-trot, o jazz, e o boogie-woogie, entre outros ritmos, e assistiam agora a muito mais filmes produzidos em Hollywood. Passaram a voar nas asas da PanAmerican, deixando para trás os “aeroplanos” da Lati e da Condor (MAUAD, apud SILVA; LIMA, 2008).

Esse novo modo de vida foi implementado na América Latina, mas sentido de maneira diferente em cada país. Desta maneira, diversas estratégias foram adotadas pelos estadunidenses, como a criação do Office of the Coordinator of Inter-American Affairs (CIAA), no intuito de garantir a expansão dos ideais capitalistas, mas, também assegurar que os latinos se estabeleceriam como mercado consumidor dos produtos americanos, a implementação da Doutrina Monroe, Big Stick e o pan-americanismo da Segunda Guerra Mundial, inaugurado por Franklin Delano Roosevelt em 1933 (MAUAD, 2005). O CIAA possuía três objetivos nas áreas no qual se estabelecia: informação, saúde e alimentação. O que de acordo com Ana Maria Mauad:

Esses três setores tinham funções definidas de penetração e convencimento ideológico através do controle dos meios de comunicação, investimento intensivo em publicidade e fomento de uma estrutura assistencialista para a saúde e educação, principalmente no Nordeste, em áreas onde seriam instaladas as bases norte-americanas (MAUAD, p. 47, 2005).

Abaixo se encontra propagandas de eletrodomésticos de 1940 a 1950, no intuito de exemplificar o que foi discorrido anteriormente sobre incentivo ao consumo atrelado ao ideal de modernização:



Imagem 1: Propaganda de eletrodomésticos⁶

A seguir uma propaganda da Philips em língua espanhola, com a fotografia de Emilio Sagi Barba, jogador de futebol nascido na Argentina, que jogou para times como o FC

⁶ Fonte: <https://fazdesign.com.br/as-origens-dos-eletrrodomesticos>

Barcelona.

EL VALOR EN CALIDAD QUE SOLO PHILIPS PUEDE DAR

Si antes de comprar un aparato de Radio pide usted una demostración al Representante de Philips más próximo, apreciará usted en todo su valor los placeres y satisfacciones que la Radiotelefonía le puede dar. Soamente después de haber oído los maravillosos instrumentos musicales de la nueva Serie Philips podrá usted gozar plenamente de la Radio.

Emilio Sagi Barba, el baritone que más aplausos ha cosechado, figura ilustre y popular al mismo tiempo, a quien el teatro lírico español debe gratitud eterna.

Vea usted, por ejemplo, el Philips 640 A. Este aparato tiene una tonalidad y una calidad tan excelentes que es el receptor preferido por los músicos eminentes para la recepción de óperas y sinfonías. Cada nota cantada o ejecutada por el artista se reproduce con absoluta fidelidad. • Los receptores Philips son el mejor regalo.

Receptor PHILIPS tipo 640 A, para corriente alterna, todos los voltajes, y ondas cortas y largas. Escala Micro-Indes, intercambiable.

PHILIPS!  

La Fábrica más importante del mundo.

<https://antiguosanunciosdeantes.blogspot.com.es/>

Imagem 2: propaganda da Philips⁷

Para além do consumo das massas, os estadunidenses também tinham interesse em manipular a opinião pública através dos meios de comunicação, inicialmente por meio do rádio jornalístico, foi fundado então O Repórter Esso, em diversos países da América Latina, se consolidava como uma fonte de notícias “confiável”, o que de acordo com Klockner:

O controle [das notícias] era quase completo, pois a United Press [empresa responsável pela produção do noticiário], na origem, definia qual a “informação” passível de ser divulgada, enquanto a autocensura dos produtores e editores se encarregava de bloquear as notícias de caráter 'duvidoso'. As regras impostas no Manual de Produção do Repórter Esso não eram imparciais como pareciam, atuando como uma camisa-de-força capaz de evitar que informações opostas aos interesses da empresa fossem difundidas. (KLOCKNER, 2001, p. 15 apud SILVA; LIMA, 2008).

⁷ Fonte: <https://antiguosanunciosdeantes.blogspot.com/2019/03/philips-1-parte-radio-television.html>

Estabelecendo a doutrina do Destino Manifesto, foi possível difundir na América Latina o ideal de “perfeição”, justificando as intervenções americanas nos mais diversos territórios com o intuito de levar a Democracia e Liberdade para os mais diversos povos através da “americanização” dos mesmos (MAUAD, p. 46, 2005). Para além do rádio o cinema exerceu uma grande influência nas grandes massas, direta ou indiretamente Hollywood criava tendências de moda, estilo e estabelecia também estereótipos de grupos étnicos:

Somando-se à discussão, Gonçalves (2016) discorre acerca da influência na Opinião Pública que Hollywood, assim como outras indústrias cinematográficas possuem. No caso, o autor fala sobre como é feita a representação dos estrangeiros, pois, segundo ele, isso não representa apenas as impressões que Hollywood tem sobre algumas atitudes de determinada época, mas também torna essas impressões em imagens concretas. (SOUZA, p.18, 2023).

Estereotipando os povos latinos, influenciando no seu consumo, ainda assim a *Lebensraum* Americana necessitava de algo mais concreto, era necessário estabelecer sua influência também no campo político, pois:

A guerra fria na América Latina começou no fim dos anos 40, quando movimentos favoráveis à mudança política e econômica surgiram em muitos países do continente e acabaram refreados ou esmagados pelas elites locais com a ajuda dos Estados Unidos. Manipulando a retórica do anticomunismo, os Estados Unidos mantiveram os países latino-americanos na esfera da influência ocidental por meio de invasão, orquestração de golpes, obstáculos à reforma social e apoio técnico e político a regimes militares repressivos (PURDI, 2007, p. 229 apud SANTOS, p.13, 2016).

É importante lembrar que dentro do contexto da Guerra Fria, a Operação Condor foi realizada na América do Sul, com influência dos Estados Unidos, resultando na implementação de Regimes militares nos países latinos assim como as consequências advindas das ditaduras, como a repressão, a morte de centenas de pessoas além da corrupção política. Com o enfraquecimento das ditaduras, o governo estadunidense já não possuía a necessidade de continuar apoiando os ditadores pois, com a queda da União Soviética, sua hegemonia global foi estabelecida (SANTOS, 2016).

Além do mais a consolidação da *Lebensraum* americano como um instrumento estratégico de dominação destaca-se não apenas como uma prática geopolítica da nova ordem mundial que se instala no globo, mas sim como um projeto “civilizacional” que buscava redefinir os parâmetros de modernidade e domínio do desenvolvimento na América Latina. Ao promover esse modelo de política externa como exemplo de progresso e democracia, o governo

dos Estados Unidos não apenas interviu nas estruturas políticas e econômicas da região, mas também reconfiguraram identidades e imaginários sociais, enfraquecendo assim modelos autônomos de identidade nacional e integração regional que se instalavam na América Latina após longo período de dominação europeia (SMITH, 2003; GOWAN, 2004). Tal influência se deu por meio de um imperialismo, que domesticou os países latino-americanos a consumir, governar e imaginar o futuro segundo padrões norte-americanos, ou seja, construindo o sonho americano na mentalidade dos povos latinos (BOWMAN, 1922; CHOMSKY, 2003).

Com isso, a diplomacia americana baseada na cooperação e na retórica econômica mascarou práticas de dependência estrutural que perpetuaram perversidades e fragmentação dos povos latinos. A instauração de tratados comerciais, como o NAFTA, é mais um exemplo de como a lógica do livre mercado foi instrumentalizada para beneficiar propositalmente os Estados Unidos, enquanto que países como o México permaneceram presos a uma economia de exportação primária e mão de obra barata (BAMBIRRA, 2013; MONIZ BANDEIRA, 2005). Através desta dinâmica a soberania econômica da região como um todo era comprometida e o potencial econômico resumido ao setor primário quase que obrigatoriamente, consequentemente limitando também a capacidade de formular políticas públicas voltadas ao desenvolvimento interno e um real desenvolvimento econômico, político e social (CHOMSKY, 2003).

Especificamente no campo político, a *Lebensraum* americana operou como um instrumento de contenção em especial, contenção ideológica, principalmente durante os anos de Guerra Fria. A versão de *Lebensraum* americana contava com a repressão de movimentos populares como uma forma de sustentação de regimes autoritários foram justificadas pelo discurso anticomunista, que servia como ferramenta para manter a América Latina sob a esfera de influência estadunidense (PURDY, 2007; SANTOS, 2016). Portanto, a Operação Condor, nesse sentido, não tinha apenas o cunho militar, mas sim tinha como objetivo expressar da geopolítica do medo, que silenciou vozes, disseminou medo e interrompeu processos de transformação social em solo latino-americano (MONIZ BANDEIRA, 2005).

Por fim, é importante destacar que a dimensão cultural da *Lebensraum* americana se manifesta essencialmente pela difusão de valores, estilos de vida e padrões estéticos que ao longo dos anos moldaram o cotidiano latino-americano. A inserção da indústria cultural norte-americana, por meio do cinema, da música, da publicidade e dos meios de comunicação de maneira geral, consolidou e promoveu uma americanização simbólica que desbancou referências locais e instaurou uma silenciosa e eficaz hegemonia cultural (MAUAD, 2005; SILVA & LIMA, 2008). Porém, essa influência não se deu de forma impositiva, mas sim incorporada através da perspectiva de modernidade, construindo a ilusória ideia de que as

tradições locais são inferiores, portanto, constituindo uma tensão entre tradição e inovação, entre identidade e consumo, entre a modernidade e a tradição (SOUZA, 2023; GONÇALVES, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o discurso oficial dos Estados Unidos se baseasse na defesa da democracia, na prática revelou-se um projeto voltado à manutenção de uma lógica de *Lebensraum* adaptada aos interesses americanos, sustentando as estruturas de poder norte-americanas sobre a América Latina. Essa supremacia estadunidense resultou em uma forma de violência disfarçada de paz, expressa no apoio a regimes ditatoriais e no enfraquecimento da autodeterminação dos povos latino-americanos, bem como da consolidação de suas democracias. A América Latina, devido à sua proximidade geográfica e a grande quantidade de riquezas e recursos naturais, transformou-se no principal campo de ação dessa política imperialista em busca de um “celeiro” para a expansão americana.

Se faz necessário destacar que não se trata apenas de uma dominação política e econômica, mas também abrange o âmbito cultural, impactando direta ou indiretamente os países latinos. Desta maneira, vale ressaltar a importância de uma revisão histórico-geopolítico sob uma ótica latina sobre os impactos e consequências da *Lebensraum*, assim como a busca da reparação histórica dos malefícios desse projeto.

Dentro de uma narrativa decolonial dos fatos históricos encontra-se uma das vias pelas quais a América Latina pode, progressivamente, restituir sua autodeterminação e seus valores ancestrais, afastando assim a sombra estadunidense de suas relações políticas e econômicas, tanto no âmbito interno quanto externo, portanto, estreitando os laços entre os países latinos americanos. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

REFERÊNCIAS

AMADO, Ângela de Castro Gomes. **A grande aliança: os Estados Unidos e o Brasil na Guerra Fria**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

BAMBIRRA, V. *O capitalismo dependente latino-americano*, 2013.

BOWMAN, I. *Geography in Relation to the Social Sciences / The New World*, 1942.

CHOMSKY, N. *Hegemony or Survival: America's Quest for Global Dominance*. New York: Metropolitan Books, 2003.

GONÇALVES, R. *A imagem do estrangeiro no cinema norte-americano: estereótipos e*

política externa. Revista de Comunicação e Cultura, v. 8, n. 2, p. 45–60, 2016.

HAUSHOFER, K. *Geopolitik des Pazifischen Ozeans*. Berlin: Zeitgeschichte, 1924.

HITLER, A. *Mein Kampf*. München: Franz Eher Nachfolger, 1925.

KRUSZEWSKI, Charles. **Germany's Lebensraum** *American Political Science Review*, Volume 34, 5, October 1940, pp. 964 – 975.

MAUAD, Ana Maria. *Genevieve Naylor, fotógrafa: impressões de viagem (Brasil, 1941-1942)*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 25, nº 49, junho de 2005.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *Formação do Império Americano: Da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SANTOS, Valdenor Cabral dos. *DITADURAS MILITARES NA AMERICA DO SUL (1964-1985)*, 2016.

SILVA, G. A. N., LIMA, J.P. *A Política de Boa Vizinhança e a influência cultural estadunidense na América Latina*, 2008.

SMITH, Neil. *American Empire: Roosevelt's Geographer and the Prelude to Globalization*. Berkeley: University of California Press, 2003.

SMITH, Anthony D. *Chosen Peoples: Sacred Sources of National Identity*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

SOUZA, Bruna Bonin Martins de. *HOLLYWOOD E A REPRESENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA DE PERSONAGENS LATINO-AMERICANAS. O QUE MUDOU?*, 2023.

PURDY, S. *Democracy and Dictatorship in Latin America*. 2007.

WOOLDRUFF, Smith D. *Friedrich Ratzel and the origins of Lebensraum*. German Studies Review, vol 3, n. 1, fev. 1960, p. 51-68.